

PARATERAPÊUTICA DA VIOLÊNCIA INFANTIL (PARATERAPEUTICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *paraterapêutica da violência infantil* é o conjunto de posturas e técnicas interassistenciais, cosmoéticas, adotadas pela conscin, homem ou mulher, com base no paradigma consciencial, ao lidar com situações envolvendo danos físicos, morais e / ou psicológicos à criança, de modo a oportunizar os processos de pacificação e reciclagem intraconsciencial dos envolvidos, agressores e agredidos.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. O elemento de composição *para* vem do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. O vocábulo *terapêutico* deriva igualmente do idioma Grego, *therapeutikós*, “que se refere ao cuidado e tratamento de doenças”, e este de *therapeúo*, “curar; tratar; cuidar”. Surgiu no Século XVII. O termo *violência* procede do idioma Latim, *violentia*, “violência; impetuosidade (do vento); ardor (do Sol); arrebatamento; caráter violento; ferocidade; sanha; rigor; severidade”, e este de *violentus*, “impetuoso; furioso; arrebatado”. Apareceu no Século XIV. A palavra *infantil* provém do idioma Latim Tardio, *infantilis*, “de criança; infantil”. Surgiu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Paratratamento da violência infantil. 2. Paraintervenção na violência à criança.

Neologia. As 3 expressões compostas *paraterapêutica da violência infantil*, *paraterapêutica emergencial da violência infantil* e *paraterapêutica duradoura da violência infantil* são neologismos técnicos da Paraterapeuticologia.

Antonimologia: 1. Terapêutica convencional da violencia infantil. 2. Tratamento clássico da violência à criança.

Estrangeirismologia: o *modus operandi* da equipe multidimensional especializada em terapêutica; o *rapport* entre assistente e assistido favorecendo o paratratamento; os *insights* promovidos pelos amparadores extrafísicos fomentando as ações intrafísicas cosmoéticas; o *know-how* parapsíquico da equipex; o *go ahead* motivador das reciclagens; o *continuum* assistencial para aliviar o sofrimento no Planeta-Hospital; a assistência *ad aeternum*; o *Pacificarium* ao modo de laboratório especializado na pacificação íntima dos que sofreram violência.

Atributologia: predomínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto às energias conscienciais (ECs) cosmoéticas interassistenciais.

Megapensenologia. Eis 3 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Paraterapêutica: ajuda multidimensional. Paraterapêutica requer Cosmoética. Paraterapêutica: motivação reciclogênica.*

Coloquiologia: a postura anticosmoética de *colocar panos quentes* frente à violência sofrida pela criança; a ausência de veracidade da expressão *pé de galinha não mata pinto*; a postura autoritária de *em minha casa mando eu*; a falta de exemplarismo de *faça o que eu digo, não o que eu faço*; o ato omissivo de *varrer a sujeira para debaixo do tapete*; a postura violenta de *se não for por bem, vai por mal*; o ato dissimulado de *lobo em pele de cordeiro*; a desculpa *roupa suja se lava em casa*; o argumento esclarecedor *quem ama não mata*; a reciclagem na *viragem de rumo* da vítima e do algoz.

Proverbiologia. Eis provérbio popular relativo ao tema: – *Onde reina a força, o direito não tem lugar.*

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Antiviência.** A regra fundamental da **Civilização Moderna** é a extinção completa, pouco a pouco, de todas as categorias de violências entre os Seres Vivos e, se possível, até entre os pré-humanos”.

2. “**Interassistência.** A **indiferença** pode ser aviltante”.

3. “**Violência.** A violência jamais é um **direito**”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal paraterapêutico ampliador da assistência intrafísica; o holopensene da comunicação não violenta na pacificação de conflitos familiares; o holopensene das posturas amparadoras assistindo vítimas e algozes; o holopensene da tares contribuindo para o esclarecimento dos danos provenientes das posturas violentas; o holopensene das atitudes reeducadoras; o holopensene da disponibilidade assistencial gerando confiança nos grupos intra e extrafísicos assistidos; o holopensene do rompimento das interprisões; o holopensene de reconhecimento do outro enquanto consciência em evolução favorecendo o equilíbrio necessário para o acolhimento do assistido na condição de algoz; o holopensene da pacificação; as energias conscienciais revitalizantes motivando as mudanças de padrão pensênico; os harmonopensenes; a harmonopensenidade; os recicloopensenes; a recicloopensenidade; os pacipopensenes; a pacipopensenidade; os ortopensenes; a ortopensenidade.

Fatologia: o apoio às denúncias de violência doméstica; a coragem de relatar a violência sofrida; o afastamento do medo no cotidiano e do constante estado de alerta; o amparo à sensação de solidão vivida pela conscin infantil vítima de violência doméstica; a superação dos traumas vividos durante a infância; o descortínio cosmoético dos processos anticosmoéticos; a ineficácia da educação pela punição; a reciclagem do belicismo dos agressores e da Sociedade; a harmonização dos ambientes doentes; a construção do lar acolhedor; a assistência prestada à vítima e ao algoz; a evitação do suicídio; a recuperação da autestima e da autoconfiança; o heteroperdão; a terapia convencional; a Consciencioterapia; o tratamento de feridas físicas e psicológicas; o animal de estimulação auxiliando o desenvolvimento da afetividade; a cessação de comportamentos repetidos no grupocarma familiar; a libertação da interprisão grupocármica; a perseverança na busca do sentido da vida; a paz íntima em meio ao caos familiar; a autonomia evolutiva; a mudança de patamar da consciência influenciando em todo o grupocarma; os trafores da sinceridade e da autenticidade sobrepondo os trafares da dissimulação e do autoritarismo; a inconformidade do uso da violência para tratar a violência; a autopesquisa do assistente indicando pontos de reciclagem necessários aos processos de pacificação íntima; a educação embasada nos trafores; a reeducação da consciência; a tares sendo ferramenta para modificar padrões de violência justificados pela tradição e pela religião; a responsabilidade social qual ferramenta terapêutica; a inibição da violência passiva fomentadora da violência física social; o reconhecimento do nível evolutivo do Planeta; a viragem assistido-assistente; o entendimento das oportunidades evolutivas nas ocorrências da vida intrafísica; o exercício da tares sem estupro evolutivo; o curso *Assistenziologia* do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); o investimento educativo e social nas sociedades em desenvolvimento; a postura universalista do terapeuta prevenindo a intensificação de estigmas; a retribuição do amparo recebido na assunção do papel de assistente.

Parafatologia: a paraterapêutica da violência infantil; a autoconscientização multidimensional (AM) do terapeuta; a perspectiva seriexológica interconectando vítimas e algozes; a autovivência do estado vibracional (EV) profilático gerando o equilíbrio necessário para o atendimento das demandas de violência infantil; o autodomínio holossomático e das possibilidades paraterapêuticas de cada veículo otimizando a assistência; a sinalética energética e parapsíquica pessoal mostrando as demandas e permitindo preparar o campo para a assistência vindoura; o acoplamento mantido com os amparadores extrafísicos indicando os limites da assistência; a autoqualificação holossomática melhorando a percepção dos padrões energéticos de agressores e agredidos; o acoplamento energético do terapeuta com as conscins envolvidas, fundamental à percepção das sutilezas não verbalizadas; a divisão de atenção entre a escuta e a paraescuta, por meio do acoplamento; o confronto entre o dito e o percebido energeticamente balizando as intervenções do terapeuta; a clarividência viajora podendo evidenciar o local da agressão; as projeções lúcidas (PLs) evidenciando demandas assistenciais; a desassimilação energética entre as intervenções terapêuticas restabelecendo o equilíbrio holossomático; a conexão com as energias imanentes.

tes (EIs) potencializando a assistência pela renovação das energias conscienciais (ECs) do assistente; o toque paraterapêutico harmonizador e curativo suavizando as feridas holossomáticas da criança agredida; a tenepes estendida às 24 horas do dia prolongando a assistência aos envolvidos; a sustentação energética durante os conflitos familiares sendo foco de pacificação no ambiente de violência; a assistência energética *in loco* ou à distância, por toda a vida, reforçando vínculos grupocármicos; o perdão e a reconciliação com consciexes e conscins gerando pacificação íntima e exemplarismo do terapeuta; a força parapresencial pacifista sempre pautada na Cosmoética; a ectoplasmia equilibrada reparando o desequilíbrio dos atos violentos; a ruptura do assédio crônico promotor de intoxicação energética e potencializador da violência; as energias conscienciais cosmoéticas contribuindo para os processos de reurbanização e pacificação dos casos de violência infantil no planeta Terra.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo atenção-paciência*; o *sinergismo desdramatização-acolhimento*; o *sinergismo empatia-autocrítica cosmoética*; o *sinergismo equipin-equipex*; o *sinergismo autopesquisa-Cosmoética-Universalismo*; o *sinergismo força presencial-autoridade cosmoética*.

Principiologia: o *princípio do direito universal à educação e à proteção*; o *princípio da liberdade de expressão*; o *princípio cosmoético do não acumplicamento com a violência*; o *princípio do posicionamento pessoal (PPP)*; o *princípio do exemplarismo pessoal (PEP)* na interação adulto-criança; o *princípio de objetivar o melhor para todos*; o *princípio do Universalismo*; o *princípio de aprender com a correção dos erros*; o *princípio da restauração evolutiva*.

Codigologia: os *códigos de ética dos profissionais da Socin*; o *código interno da Polícia Civil*; o *Código Penal*; o *Código de Processo Penal*; os *códigos religiosos*; o *código das posturas pacificadoras*; o *código pessoal de Cosmoética (CPC)* não admitindo a omissão frente à violência; o *código grupal de Cosmoética (CGC)* ampliando a assistência para todos os envolvidos sejam vítimas ou algozes.

Teoriologia: a *teoria dos direitos humanos*; a *teoria do desenvolvimento psicossocial*; a *teoria das interprisões grupocármicas*; a *teoria do paradever intermissivista*; a *teoria do pense-ne*; a *teoria da reurbanização extrafísica*; a *teoria da paz*.

Tecnologia: a *técnica da comunicação não violenta*; a *técnica de deixar a criança se expressar*; a *técnica da abordagem policial*; as *técnicas de identificação de sinais de abuso e maus tratos*; as *técnicas de obtenção da prova material*; a *técnica do acoplamento energético*; a *técnica do autencapsulamento*; a *técnica da recéxis*; a *técnica da recin*; as *técnicas projetivas*; a *técnica de clarividência viajora*; a *técnica da intuição*; a *técnica da visualização parapsíquica*; a *técnica da tenepes*; a *técnica de absorção de energia imanente*; a *técnica da exteriorização de energias conscienciais*.

Voluntariologia: o *trabalho voluntário nas casas de acolhimento para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade*; o *grupo do voluntariado conscienciológico sustentando a proéxis do paraterapeuta por meio do exemplarismo e da oferta de cursos de qualificação da assistência energética*; o *empenho do voluntariado para a construção do laboratório conscienciológico Pacificarium, em Saquarema, RJ*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autopenologia*; o *laboratório conscienciológico da Reeduaciologia*; o *laboratório conscienciológico da Tenepessologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Parareurbanologia*; o *Colégio Invisível da Assistentiologia*; o *Colégio Invisível da Despertologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Cosmoeticologia*; o *Colégio Invisível dos Paraterapeutas*.

Efeitologia: os *efeitos benéficos da educação pautada no respeito e não na punição*; o *efeito da educação de qualidade para todos na amplificação do senso crítico e dos direitos individuais e coletivos*; o *efeito reeducativo das denúncias*; o *efeito potencializador da eficácia das ações das redes integradas de proteção à criança e ao adolescente*; o *efeito da zooconvivialidade*

na reconstrução de afetos; o efeito pacificador da reconciliação íntima; o efeito do exemplarismo cosmoético no grupocarma; a cessação dos efeitos assediadores da violência infantil; o efeito harmonizador da exteriorização das ECs cosmoéticas; os efeitos do Curso Intermisso (CI).

Neossinapsologia: as neossinapses resultantes das reciclagens das posturas belicistas; as neossinapses adquiridas pelo restabelecimento da autoconfiança; as neossinapses advindas do ato de perdoar; as neossinapses oriundas do exercício de empatia; as neossinapses adquiridas nas formas de convivência pacífica.

Ciclogia: a quebra do ciclo vicioso vítima-algoz; a cessação dos ciclos de violência perpetuados nas diversas gerações da família; a ruptura do ciclo vicioso violência na infância–agressividade na adultidade; a descontinuação do ciclo descontrolo-agressão-arrepentimento-promessas-desculpas; o ciclo da recomposição grupocármica oportunizando reconciliações; a sustentação dos ciclos de paz.

Enumerologia: a paraterapêutica acolhedora; a paraterapêutica aliviadora; a paraterapêutica heteroperdoadora; a paraterapêutica incentivadora; a paraterapêutica reciclogênica; a paraterapêutica curativa; a paraterapêutica pacificadora.

Binomiologia: o binômio impetuosidade-conflituosidade; o binômio amparo intrafísico–amparo extrafísico; o binômio despertar-reeducação; o binômio motivação-reciclagem; o binômio Tenepessarium-Pacificarium.

Interaciologia: a interação criança-família; a interação criança–conselhos tutelares–delegacias–judiciário; a interação criança–profissionais da saúde; a interação criança–terapeuta-família; a interação criança–amparador intrafísico–amparador extrafísico; a interação família–assistência social; a interação vontade–ação; a interação coragem–responsabilidade–denúncia; a interação autodesassédio–heterodesassédio.

Crescendologia: o crescendo acobertamento–denúncia–mudança de comportamento social; o crescendo relação disfarçada–relação sincera–relação amparadora; o crescendo convivialidade conflituosa–convivialidade reeducadora–convivialidade harmônica; o crescendo criança amedrontada–criança acolhida–criança autoconfiante; o crescendo alívio momentâneo–alívio duradouro–alívio permanente; o crescendo terapêutica da violência infantil–paraterapêutica da violência infantil.

Trinomiologia: o trinômio reconhecimento–acolhimento–atitude; o trinômio responsabilidade–ação–assistência; o trinômio conscin assistente–conscin assistida–amparador extrafísico; o trinômio qualificação intrafísica–laboratório intrafísico–Curso Intermisso.

Polinomiologia: o polinômio Baratrofera–Planeta Hospital–Planeta Escola–evolução consciencial; o polinômio vivência–reflexão–reciclagem–assistência; o polinômio vítima-algoz–empatia–Universalismo; o polinômio do curso grupocármico interprisão–vitimização–recomposição–libertação–policarmalidade.

Antagonismologia: o antagonismo impulsividade / ponderação; o antagonismo negligência / cuidado; o antagonismo insulto / respeito; o antagonismo punição / educação; o antagonismo autoritarismo / suavidade; o antagonismo alienação / responsabilidade; o antagonismo belicismo / pacificação; o antagonismo vingança / perdão; o antagonismo agressividade / pacificação íntima; o antagonismo culpa / responsabilidade; o antagonismo estagnação / evolução; o antagonismo incremento da violência / paraterapêutica da violência.

Paradoxologia: o paradoxo de as lesões invisíveis deixarem sequelas visíveis; o paradoxo de a criança estar sozinha, mas poder se sentir acompanhada por assediador; o paradoxo de a criança desamparada intrafísicamente poder se sentir amparada extrafísicamente; o paradoxo de a autopacificação poder resultar de experiências violentas; o paradoxo de o reconhecimento e exposição da violência poder gerar paz.

Politicologia: as políticas sociais para educação, saúde e segurança pública; a política nacional de redução de morbimortalidade por acidentes e violências; as políticas sociais de defesa dos direitos das crianças; as políticas antibelicistas; a democracia; a assistenciocracia.

Legislogia: a Lei do Silêncio; o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); as leis protetivas de custódia isolando a criança dos maus tratos familiares; a Lei Maria da Penha;

a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*; a *lei de causa e efeito*; a *lei da recomposição grupocármica*; a *lei dos limites assistenciais cosmoéticos*.

Filiologia: a inibição da pedofilia; a eliminação da traumatofilia; a conviviofilia; a assistenciofilia; a consciencioterapeuticofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: a evitação da neofobia; a extinção da conviviofobia; a libertação da rabdofofia; a superação da lalofobia.

Sindromologia: a superação da *síndrome de Estocolmo*; a remissão da *síndrome da ec-topia afetiva* (SEA); a desconstrução da *síndrome do justiceiro*; a extinção da *síndrome de autovitimização*; a eliminação da *síndrome do estresse pós-traumático*.

Maniologia: a eliminação da mania de controle pela violência.

Mitologia: a postura do pseudocuidador semelhante ao *mito do cão Cérbero*, protegendo as portas do submundo; a extinção do *mito do pertencimento dos filhos aos pais ou responsáveis*.

Holotecologia: a assistencioteca; a energoteca; a proexoteca; a reurbexoteca.

Interdisciplinologia: a Paraterapeuticologia; a Convivioologia; a Grupocarmologia; a Interassistenciologia; a Recinologia; a Recexologia; a Reeducaciologia; a Cosmoeticologia; a Pacifismologia; a Evolucioologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin algoz; a consréu ressomada; a criança; a vítima; a isca humana lúcida; a conscin acolhedora; o ser interassistencial; o ser desperto; a conscin universalista; a consciência pacificadora.

Masculinologia: o assediador intrafísico; o pai; o irmão, o tio; o primo; o padrasto; o pedófilo; o homem violento; o privador de liberdade; o torturador; o vingador; o assediador extrafísico; o omissor; o denunciante; o profissional da educação; o profissional da saúde; o profissional da segurança pública; o vizinho; o energizador; o amparador intrafísico; o amparador extrafísico; o harmonizador; o heteroperdoador; o exemplarista; o tenepequista; o projetor lúcido; o consciencioterapeuta; o paraterapeuta; o evoluciente; o conscienciômetra; o intermissivista.

Femininologia: a assediadora intrafísica; a mãe; a irmã; a tia; a prima; a madrastra; a pedófila; a mulher violenta; a privadora de liberdade; a torturadora; a vingadora; a assediadora extrafísica; a omissa; a denunciante; a profissional da educação; a profissional da saúde; a profissional da segurança pública; a vizinha; a energizadora; a amparadora intrafísica; a amparadora extrafísica; a harmonizadora; a heteroperdoadora; a exemplarista; a tenepequista; a projetora lúcida; a consciencioterapeuta; a paraterapeuta; a evoluciente; a conscienciômetra; a intermissivista.

Hominologia: o *Homo sapiens consreu*; o *Homo sapiens obsessor*; o *Homo sapiens crudelis*; o *Homo sapiens infans*; o *Homo sapiens therapeuticus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens harmonicus*; o *Homo sapiens desptus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*; o *Homo sapiens universalis*; o *Homo sapiens pacificus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: paraterapêutica *emergencial* da violência infantil = as *técnicas assistenciais* promotoras do desassédio mais imediato nos ambientes de violência; paraterapêutica *duradoura* da violência infantil = as *técnicas assistenciais* favorecedoras de catarse cosmoética e reciclagens intraconscienais.

Culturologia: o fim da *cultura da banalização da violência*; a *cultura da responsabilidade cosmoética*; a *cultura da convivialidade sadia*; a *cultura da interassistencialidade*; a *cultura da reeducação para a paz*.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a paraterapêutica da violência infantil, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antiviência:** Homeostaticologia; Homeostático.
02. **Banalização da violência:** Parapatologia; Nosográfico.
03. **Binômio violência doméstica-manipulação emocional:** Antievoluciologia; Nosográfico.
04. **Conscin-medicamento:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
05. **Efeitos da violência doméstica:** Antievoluciologia; Nosográfico.
06. **Exílio terapêutico:** Conviviologia; Neutro.
07. **Ferida emocional:** Consciencioterapeuticologia; Nosográfico.
08. **Omniterapeuticologia:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
09. **Paracompreensibilidade interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
10. **Postura antipunitiva:** Pacifismologia; Homeostático.
11. **Profilaxia da violência doméstica:** Paradireitologia; Homeostático.
12. **Terapêutica escolar:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
13. **Toque paraterapêutico:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
14. **Violência doméstica:** Antievoluciologia; Nosográfico.
15. **Viragem assistido-assistente:** Assistenciologia; Homeostático.

A PARATERAPÊUTICA DA VIOLÊNCIA INFANTIL ENVOLVE TÉCNICAS INTERASSISTENCIAIS, ÚTEIS TANTO À VÍTIMA QUANTO AO ALGOZ, VISANDO PROMOVER RECOMPOSIÇÕES INTERCONSCIENCIAIS E PACIFICAÇÃO ÍNTIMA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já precisou assumir responsabilidade interassistencial ante a violência infantil? Em caso afirmativo, atuou ou atua, na condição de paraterapeuta?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 1 foto; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 7 índices; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 244 a 246, 262, 263, 268 e 732 a 734.
2. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 104, 886 e 1.703.

L. G. A.